

# Chico Buarque - A Violeira

Tom: E

Desde menina Caprichosa e nordestina Que eu sabia, a  
 minha sina  
 Era no Rio vir morar Araripe Topei com o chofer  
 dum jipe  
 Que descia pra Sergipe Pro Serviço Militar  
 Esse maluco Me largou em Pernambuco Quando um cara de  
 trabuco  
 Me pediu pra namorar Mais adiante Num estado  
 interessante  
 Um caixeiro viajante Me levou pra Macapá  
 Uma cigana revelou que a minha sorte Era ficar naquele Norte  
 Gb  
 E eu não queria acreditar Juntei os trapos com um velho  
 marinheiro  
 Viajei no seu cargueiro Que encalhou no Ceará  
 Voltei pro Crato E fui fazer artesanato De barro bom e  
 barato  
 Pra mó de economizar Eu era um broto E também fiz  
 muito garoto  
 Um mais bem feito que o outro Eles só faltam falar  
 Juntei a prole e me atirei no São Francisco Enfrentei raio,  
 corisco  
 Correnteza e coisa-má Inda arrumei com um artista em  
 Pirapora

Mais um filho e vim-me embora Cá no Rio vim parar  
 Ver Ipanema Foi que nem beber jurema Que cenário de  
 cinema  
 Que poema à beira-mar E não tem tira Nem doutor, nem  
 ziguizira  
 Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar  
 E não tem tira Nem doutor, nem ziguizira  
 Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar  
 Será verdade Que eu cheguei nessa cidade Pra primeira  
 autoridade  
 Resolver me escorraçar Com a tralha inteira Remontar  
 a Mantiqueira  
 Até chegar na corredeira O São Francisco me levar  
 Me distrair Nos braços de um barqueiro sonso Despencar na  
 Paulo Afonso  
 No oceano me afogar Perder os filhos Em Fernando de  
 Noronha  
 E voltar morta de vergonha Pro sertão de Quixadá  
 Tem cabimento Depois de tanto tormento Me casar com  
 algum sargento  
 E todo sonho desmanchar Não tem carranca Nem trator,  
 nem alavanca  
 Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar  
 Não tem carranca Nem trator, nem alavanca  
 Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar

## Acordes

